

Acerto de contas

Apontado como mentor intelectual do grampo a políticos baianos, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) está convencido de sua vitória no Conselho de Ética do Senado. Acha que não será punido e apostava que terá apoio da maioria do plenário da Casa se o episódio culminar em processo. Em conversas reservadas, o cacique baiano planeja o *day after* ao veredito de seus colegas: quer resgatar sua influência no PFL e cuidar de seus detratores.